

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

Francisco Mateus Alexandre de Lima¹

Milena Celândia Rodrigues Silva²

Orientadora: Prof^a. Ms. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo³

Financiamento: PIBID/CAPES

RESUMO: O artigo tem o propósito de evidenciar as experiências realizadas na Escola Estadual João Godeiro, localizada em Patu/RN, no âmbito do Programa de Iniciação a Docência – PIBID, sobre as ações interdisciplinares relativas ao trabalho com as novas tecnologias e sua inserção no campo didático. Os resultados ora apresentados ocorreram entre o segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, na perspectiva de promover a inclusão digital dos alunos dessa escola, como também contribuir para a formação dos professores, no que tange ao letramento digital. As reflexões têm como base os estudos de autores tais como: Belloni (2005); Cysneiros (1999); Freitas (2006); Kenski (2007); Marchesi e Martins (2003); Niskier (1993); Souza; Fiorentini, Rodrigues (2009); Tardif e Lessard (2007); Teberosky (2005); Xavier (200?). Os resultados obtidos evidenciaram-se no pouco envolvimento dos professores no uso das novas tecnologias para finalidades educacionais na escola. A maioria deles não tem conhecimentos necessários para integrar os conteúdos curriculares às tecnologias, devido à falta de capacitação nesta área. Embora a instituição sustente os aportes tecnológicos necessários para um trabalho que possibilite melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem, isso não se apresenta como ação, nem como meta nos documentos legais, como é o caso do Projeto Político Pedagógico. Compreende-se, assim, que a falta de recursos humanos atualizados poderá ser minimizada com práticas pedagógicas inovadoras, que atendam aos anseios e objetivos das professoras, no que se refere à aprendizagem de seus alunos e à própria formação continuada.

PALAVRA-CHAVE: Novas Tecnologias. Formação de professores. Inclusão Digital.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a tecnologia tem se tornado uma das invenções do homem que mais tem evoluído e adentrado em diversos espaços na sociedade. A cada instante novas invenções estão surgindo e assumindo formas e jeitos de contribuir na vida dos seres humanos. Desde a invenção do computador, novos incrementos são criados, em espaços de tempo cada vez mais curtos, tanto para diminuição das dificuldades de uso, como também para facilitar a comunicação entre as pessoas. Aparelhos celulares, *notebooks*, *iphones* e *tablets*⁴ são apenas alguns exemplos de equipamentos que tomam

¹ Graduando do sétimo período do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN do Campus Avançado de Patu/RN. Bolsista do Programa de Iniciação a Docência/PIBID, etapa 2011 a 2013.

² Graduanda do sétimo período do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN do Campus Avançado de Patu/RN. Bolsista do Programa de Iniciação a Docência/PIBID, etapa 2011 a 2013.

³ Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Patu, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: sueli.silva17@hotmail.com

⁴ Equipamentos tecnológicos criados recentemente que mantêm funcionalidades semelhantes ao

forma a partir do computador, mantendo funcionalidades que encurtam as distâncias. O termo que se usa para nominar os grandes avanços dos últimos tempos recebe o nome de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, mais conhecida pela sigla NTIC's.

A escola como instituição responsável pelo ensino e pela aprendizagem dos cidadãos deve buscar, através da constante atualização de seu quadro docente, atender às exigências sociais que as tecnologias requerem de todos os seres humanos, através da integração dos recursos ao currículo escolar, para que assim se efetive uma educação de qualidade.

Reconhecendo essa importância, buscou-se discutir, neste trabalho, alguns resultados obtidos em atividades desenvolvidas na Escola Estadual João Godeiro, Patu/RN, parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado ao Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu/RN (CAP/UERN). A análise das experiências de alfabetização e *letramento digital*⁵ de alunos do 5º ano e professores do 1º ao 5º Ano, no que se refere ao uso que (não) fazem de instrumentos tecnológicos (computador, data-show, TV, DVD), disponíveis nas instalações da instituição revelou a carência ainda existente nas escolas de uma metodologia ousada que possibilite a atualização dos professores e o uso de suas aprendizagens em prol da aprendizagem de seus alunos.

CONCEITUANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS FRENTE À SOCIEDADE EDUCACIONAL

A sigla NTIC's é o significado para as novas tecnologias da informação e comunicação. São ferramentas e meios tecnológicos que se configuram indispensáveis nas relações sociais e educacionais. Em todo lugar é possível manter contato com algum instrumento tecnológico como a televisão, o rádio, o computador, o celular, o MP4 e demais outros modernos como o *tablet*, o *netbook* e muitos outros.

A sociedade moderna é o resultado de muitas transformações sociais e também tecnológicas. Foram muitas inovações dentre as quais se envolve a criação da internet

computador comum, além de aplicativos e programas adicionais.

⁵ Segundo Xavier (2002, p. 02) o letramento digital “[...] implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital”.

que possibilitou o encurtamento das distâncias entre as trocas de informações, facilitando o trabalho e até mesmo as relações entre as pessoas. As redes sociais são prova de que as tecnologias influenciam a vida das pessoas no tocante à troca de informações instantâneas que possibilitam o rápido acesso a conteúdos distintos, em páginas diversificadas.

Como instituição social, as escolas, em meio ao grande acúmulo de informações e diversos meios de comunicação, deve fazer uso das tecnologias em prol da educação, buscando assim acompanhar o desenvolvimento humano e tecnológico. De acordo com Belloni (2005, p. 10),

[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

O que se observa no intercurso das possibilidades e no uso das TICs são oportunidades significativas na área da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades dos alunos. Sendo assim, surgem novos recursos que facilitam o domínio de conteúdos, porém, cabe aqui destacar a importância do acompanhamento e interação do professor (mediação pedagógica) na visita dos sites, pois estes podem trazer informações fragmentadas ao estudo dos alunos, que buscam, sobretudo, por fatos históricos verdadeiros.

No que diz respeito à interação Teberosky em uma entrevista para a revista Nova Escola (2005) coloca que:

O micro permite aprendizados interessantes. No teclado, por exemplo, estão todas as letras e símbolos que a língua oferece. Quando se ensina letra por letra, a criança acha que o alfabeto é infinito, porque aprende uma de cada vez. Com o teclado, ela tem noção de que as letras são poucas e finitas. Nas teclas elas são maiúsculas e, no monitor, minúsculas, o que obriga a realização de uma correspondência. Além disso, quando está no computador o estudante escreve com as duas mãos. Os recursos tecnológicos, no entanto, não substituem o texto manuscrito durante o processo de alfabetização, mas com certeza o complementam.

No espaço da internet, é possível encontrar um amontoado de jogos e atividades propensas à educação das crianças nos anos iniciais em diante. São sites que

administram conteúdos especificamente com intenção educativa, promovendo a participação das crianças no mundo digital, fazendo com que elas, desde cedo, tome posse dessas ferramentas para uso no meio social. Assim, como os professores devem ter capacitação para mediar aulas com elementos tecnológicos, grande maioria dos programas disponibilizados são criados somente a partir de uma análise criteriosa, condizendo respectivamente a que públicos eles estão direcionados, ou seja, seus conteúdos são planejados sistematicamente para que estejam justamente direcionados à aprendizagem do aluno. Nesse caso, a utilização desses novos recursos modifica a dinâmica do ensino, as estratégias e o comprometimento de alunos e professores. Com esses novos recursos e ferramentas a educação pode oportunizar uma aprendizagem significativa, proporcionando que o aluno aprenda de forma dinâmica e motivadora.

Sobre a administração destes instrumentos no ambiente da escola é preciso remeter a pressupostos que possam convergir para o uso das TIC's no meio educacional, para isso Freitas (2006, p.197) nos remete a ideia de que:

A verdadeira integração do computador e da Internet na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula. E isso não acontece do dia para o outro: requer tempo, ajudas específicas, incentivos, toda uma estrutura de apoio.

O desejo de mudança e o pensar sobre como se pode incrementar as tecnologias no meio educacional, utilizar o computador e interligá-lo a rede mundial de computadores (internet) é um dos passos primordiais ao acesso de um currículo que permite a flexibilidade, sendo que este é, no entanto o primeiro instrumento a caminho de outros dispositivos que possibilitam a este meio.

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

Numa sociedade de nativos⁶ e imigrantes⁷ digitais, precisa cada vez mais haver uma consonância das práticas escolares com as tecnologias da informação e comunicação e “tem que ser compreendida como resultado da inteligência humana, e, portanto, há que

⁶ O termo nativos digitais refere-se às gerações que nasceram dentro das mais recentes inovações tecnológicas e que tem grande domínio das novas tecnologias. Mais propriamente aos jovens do século XXI.

⁷ Imigrantes digitais refere-se aos indivíduos que mantêm problemas de adaptação as novas tecnologias que, ao contrário dos nativos, precisam adaptar os novos conhecimentos aos antigos.

se colocar a seu serviço. Essa é a consciência que se espera do educador crítico” (SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES, 2009, p. 35).

Essas duas gerações que se confrontam e que mantêm entre elas transformações cronológicas distintas, precisam se unir em busca de uma educação ideal para todos. Diante disso como afirma Niskier (1993, p.11):

As novas tecnologias precisam necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrando e reconstruindo o conhecimento.

Nisso extrai-se que o professor é um agente delineador de um papel coadjuvante nesta empreitada que se firma nesta consolidação das tecnologias com a educação. Deveras ele deve tomar para si a ideia de que as tecnologias persistem em um trabalho complementar daquilo ao qual se costuma sistematicamente efetivar dentro de sala de aula e com isso aliar-se as práticas possíveis de se trabalhar. Isto por que:

[...] as tecnologias no espaço escolar precisam transpor a ideia da presença dessas apenas como ferramentas de auxílio ao ensino, sendo [...] compreendidas e incorporadas pedagogicamente [o que] significa [...] respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o uso, realmente, faça diferença. (KENSKI, 2007, p. 47).

No entanto, ainda existem paradigmas para serem rompidos e muitos laços para serem ligados entre a escola e seu papel frente às tecnologias, uma vez que as crianças e jovens de hoje mantêm acesso constante a estes instrumentos em diversos espaços na sociedade e embora a escola, em alguns casos, encare esta união como inimiga das práticas escolares por apresentar apenas o aspecto de lazer e recreação, precisa-se elencar os fatores que mantenham a essa conclusão e chegar a uma definição mais absoluta e concreta. Com base nisso, Tardif e Lessard (2007, p.268) fazem menção às tecnologias quando dizem:

Podem ser consideradas como inimigos ou como aliadas, de acordo com o ponto de vista adotado. Elas são inimigas quando sua incorporação à escola é mais globalmente os seus impactos sobre a educação e a aprendizagem, só obedecem às vontades da economia das comunicações, cujo desenvolvimento parece ser o exemplo mais impressionante daquilo que os teóricos da pós-modernidade chamam de aceleração da mudança. Elas são inimigas também quando só

contribuem uma proliferação tal da informação que circula que ficamos ainda mais incapazes de estruturá-las e dominá-la. Aliás-las podem ser aliadas quando tornam acessíveis a todas as informações de qualidade, permitem a pesquisa, a criação e a interação.

Nesta ocasião o professor antes de tudo, precisa refletir sobre a sua prática, e através desta buscar subterfúgios que contribuam e que estejam alinhados aos procedimentos pedagógicos da qual possa as tecnologias ter um papel educativo e não apenas um caráter de recreação. Contudo este refletir emerge naquilo que definimos como a formação continuada ou também como a capacitação nas áreas afins da informática da qual transmitirá os saberes para possibilitar posteriormente realizar um trabalho didático em sala. Para isso Marchesi e Martins (2003, p.103) falam que:

Somente nessa dinâmica de aprendizagem que o professor aumenta a competência profissional que lhe permitirá enfrentar com êxito as diversas situações de aprendizagem. A formação garante a competência que por sua vez, leva à segurança e satisfação profissional. Uma porcentagem elevada das atitudes negativas em relação às mudanças na educação é explicada pela dificuldade que o professor encontrará para enfrentá-las.

Nesse sentido é importante frisar que o professor, em um sentido amplo, que mesmo após sua formação inicial não está isento de seu papel contínuo de aprendizagem. Em relação às tecnologias percebe-se que mais ainda se deve estar à frente das grandes modificações e avanços para que as dificuldades sejam enfrentadas e atualizadas.

DIAGNOSE DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO GODEIRO

A Escola Estadual João Godeiro é uma escola situada no centro da cidade de Patu no Rio Grande do Norte, uma escola com acesso facilitado a todos os estudantes, sendo sua clientela formada por alunos de diferentes realidades, moradores de diversas partes da cidade, mais especificamente dos bairros periféricos e com uma história familiar bem peculiar, pois muitos deles são criados pelos avós. O funcionamento da escola acontece de forma regular, isto é, as aulas acontecem como nas demais escolas, em seu turno vespertino funcionam salas do 1ª ao 9º, já no período noturno é oferecida a modalidade: Educação de Jovens e Adultos. Possui diversos espaços de trabalho extra-sala, tais como salas de arte e leitura, sala de informática, de vídeo e também uma pequena quadra de esportes. Os baixos índices do IDEB apresentados entre os anos de 2005 (2,8), 2007 (1,9) e 2009 (2,6) a incluíram nas ações do Programa de Iniciação à

Docência-PIBID do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu/RN. Entre os objetivos do subprojeto ali desenvolvido, destaca-se a intenção de promover a integração entre a universidade e a comunidade escolar. Assim, o planejamento se orienta no sentido de desenvolver experiências formativas que possibilitem um processo mútuo de aprendizagem entre os estudantes de Pedagogia inseridos no subprojeto vinculado ao PIBID e os professores da escola e seus alunos de 1º ao 5º Ano, com vistas à melhoria da oferta de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental.

O PROJETO REALIZADO

Diante do quadro apresentado acima realizou-se o trabalho interdisciplinar nas áreas de língua portuguesa e matemática a partir da mediação dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, tais como os computadores adquiridas através do Programa Nacional de Informática na Educação-PROINFO⁸. Para isso foi realizado uma observação diagnóstica que possibilitou o conhecimento das dificuldades e necessidades para o trabalho. Procedemos com atividades ligadas à utilização dos instrumentos tecnológicos existentes na escola, bem como na utilização da sala de informática, que pouco se utilizava para trabalhos com as turmas em momentos de aprendizagem, no manuseio do computador, DVD, data-show e alguns recursos midiáticos como filmes em DVD e exibição de slides.

Considerando que os procedimentos são espécimes de ações preestabelecidas para execução durante determinado tempo, imbuídos de atividades concernentes aos objetivos determinados, realizou-se um trabalho com base nos seguintes processos:

- Máquina do tempo – processo de reflexão das mudanças tecnológicas ocorrida durante os tempos, podendo, por exemplo, apresentar aos alunos diversos aportes tecnológicos utilizados durante o tempo, tais como, máquina de datilografar, telefone antigo, calculadora e demais recursos disponíveis em um museu na sede do CAP;

⁸ Segundo o portal do Ministério da Educação-MEC, o PROINFO é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Acesso em 01 de maio de 2012: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462&id=244&option=com_content&view=article

- Utilização do Software Educativo: GCompris, que abrange conteúdos relacionados à língua portuguesa, matemática, bem como atividades científicas e de estratégias. Como por exemplo, jogos de memória, quebra-cabeça e outros;
- Exibição de um filme com finalidade educacional: “Walle”. O mesmo traz um conteúdo sobre o planeta terra que se encontrava totalmente inabitável por consequência do alto consumo dos recursos tecnológicos, além de demonstrar a luta constante dos seres humanos em retornar para terra quando encontrada alguma fonte de vida;
- A criação de um jornal escolar, através da utilização textual do software educativo BrOffice. Esta possibilidade se daria a partir da nomeação de um grupo de alunos para formar a imprensa escolar. A equipe não somente ficaria na responsabilidade de elaborar todos os componentes formativos do jornal, mas cada um se encaixando em partes constituintes do mesmo, bem como aqueles que também não fazem parte da imprensa;
- Realização de uma oficina com os professores na utilização do software educativo: Linux Educativo, que atualmente é utilizado na maioria das instituições de públicas de ensino com finalidades educacionais.

A utilização do software educativo GCompris, disponível no Linux Educativo, foi o pontapé inicial das atividades que contava com a presença de elementos gráficos virtuais propensos à aprendizagem, tendo em vista, o exercício da língua portuguesa e da matemática, a partir do raciocínio lógico e da digitação da escrita no teclado. Contudo, a participação se deu no compartilhamento dos computadores em grupos de dois pelo fato da grande maioria dos computadores estarem com defeito.

Como resultados da prática interdisciplinar houve participação dos alunos, através de cada atividade/jogo educativo sugerido, ou seja, notamos interação/colaboração entre os alunos. Além disto, os estudantes puderam aprender a manusear os periféricos mouse e teclado – iniciando-se, assim, a inclusão digital. Pode-se desenvolver o raciocínio lógico e alguns conhecimentos matemáticos: somar, multiplicar e subtrair e a prática da leitura a partir da digitação das palavras cadentes. No entanto, a oficina também diagnosticou pontos negativos, como a prática repetitiva do uso dos periféricos do computador, por exemplo. Percebeu-se que na segunda metade da aula as crianças já começavam a demonstrar desinteresse no manuseio desses

instrumentos. Essa constatação remete à afirmação de Cysneiros (1999): “os alunos também cansam-se facilmente após o efeito da novidade” (p. 18).

A exibição do filme que tratava da questão da tecnologia e o uso correto da mesma, para não ocorrer o acúmulo de lixo eletrônico no planeta terra, contou com a intenção de provocar um sentimento de conscientização nos alunos a partir da reflexão sobre os pontos que se evidenciavam ao longo da exibição, não deixando de imprimir nos alunos uma aprendizagem transversal e, ao mesmo tempo, rico de comportamentos cômicos dos personagens que colaboravam para atenção dos alunos. Para cada dia de aplicação do plano de aula, compreendidos entre os dias 23 a 24 de novembro, 28 a 29 do corrente mês e 06 e 13 de dezembro, tivemos a participação de 20 alunos do 5º ano da escola em tela. Com o término da atividade observou-se que a oficina aplicada alcançou resultado satisfatório, pois contribuiu para a reflexão dos alunos atendidos sobre o mau uso das tecnologias e os resultados deste para a humanidade.

Como forma de instigar a leitura, trabalhamos com a criação de um jornal escolar, através da utilização textual do software educativo BrOffice, na possibilidade de permitir a autonomia dos alunos na busca pelas informações que tanto se requeria na produção do mesmo. A oralidade que permeava em cada seção elaborada pelos alunos era um dos pontos preponderantes para o desenvolvimento de uma boa oratória. Nesse sentido, num primeiro momento houve aula teórica para que os alunos compreendessem o sentido do jornal e sua importância, bem como pudessem perceber as estruturas de um jornal. Esse procedimento é tido como importante, pois possibilita a elaboração de um jornal. Em um segundo momento, os alunos puderam desenvolver um texto de acordo com o tema do jornal e suas seções. Depois da elaboração do texto, escrito no caderno pelos alunos, eles puderam digitá-lo no computador, através do programa: BrOffice. Após as atividades e diante da aula expositiva (método clássico) houve o entendimento da estrutura de um jornal, o que é um jornal e qual a sua função na sociedade atual. No entanto, no que tange a elaboração do jornal (aula prática), os resultados não foram tão satisfatórios. Apesar de ter havido participação dos alunos, interação e mediação pedagógica, mesmo assim, os alunos tiveram dificuldade na elaboração dos textos, da mesma forma, não havia um programa específico para a construção de um jornal digital, sendo utilizado deste modo o BrOffice. O tempo limitado impediu que se fizesse um trabalho mais aprofundado. A atividade (jornais impressos) ficou para ser discutida em outro momento. No entanto, foi possível realizar um diagnóstico da realidade vivenciada, nesse contexto, o qual será usado como referência para atividades futuras.

Contamos ainda com um diferencial em termos de intervenção, realizamos uma oficina com os professores na utilização do sistema Linux Educativo, que atualmente é utilizado na maioria das instituições de públicas de ensino com finalidades educacionais. Isto alicerçado na grande deficiência diagnosticada na instituição quanto ao trabalho dos professores com o próprio computador, seus periféricos e programas.

O uso de slides para discussão do conceito de tecnologia educacional e quais as consequências acerca da utilização das novas ferramentas de ensino para a aprendizagem dos alunos foi satisfatório, pois contamos com os relatos de experiências e dúvidas das participantes da oficina sobre a utilização de tecnologias em ambientes educativos. A atividade prática: manuseio do Linux Educativo e os seus diversos programas existentes, dentre eles o GCompris, o editor de texto BrOffice, o KLetters (que ajuda na aprendizagem do alfabeto), Kanagram (jogo da ordenação de letras); KAlgebra (calculadora gráfica), demonstrou que as professoras supervisoras atendidas não haviam passado ainda por um processo de inclusão digital. O conhecimento em volta do software educativo trabalhado e seus recursos eram poucos. Portanto, aconteceram dificuldades, ainda não superadas, devido ao pouco tempo da oficina aplicada, dentre elas a própria motivação das atendidas. Ressaltamos, portanto, a falta de familiaridade com o computador e seus periféricos.

UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A CONDIÇÃO ESCOLAR

Durante a execução do projeto das quais as atividades foram elencadas acima, pode-se desenvolver uma análise reflexiva que servirá de apoio para um redimensionamento e tomada de ideias cabíveis para solucionar as ineficiências existentes.

Iniciando, percebeu-se que a maioria dos professores não apresenta uma formação básica em informática, desconhecendo até mesmo os procedimentos mais elementares para a sua utilização na realidade social. Importa destacar que estes foram premiados pelo governo com notebooks, justamente para aproximar a escola das tecnologias, permitindo seu uso para fins educativos. Afetados por essa ausência de capacitação tecnológica os professores, automaticamente, impossibilitam uma didática voltada para o uso das novas tecnologias.

Partindo para a escola, visualiza-se que a mesma não disponibiliza de um instrutor de informática que pudesse sanar os problemas técnicos presentes e, além disso, oferecesse o ensino para as turmas, o que substituiria o professor nessa posição e, além

disso, poderia “capacitar” o professor nas tecnologias e posteriormente estar desenvolvendo esse papel didático tecnológico.

Por último existe a ausência de uma política em prol do uso das tecnologias no documento projeto político pedagógico, o que contribuiria para a própria escola, mais especificamente a comunidade escolar, reconhecer o papel didático que as tecnologias desempenham na formação discente e docente e buscar meios para se utilizar delas. O que possibilitaria aos professores se apossar dos recursos disponíveis para o incremento tanto em sua formação continuada quanto no uso pedagógico, em sala de aula.

CONCLUSÃO

À guisa de conclusão importa dizer que as NTIC’s representam todos os aportes tecnológicos concernentes à evolução do homem nos aspectos de sua cognição e desejo de modificar o meio em busca do progresso. E nessa sucessão de transformação elas têm participação na vida do homem em diversos aspectos, sejam nas relações sociais, no trabalho, lazer e educação. Nessa diversificação, a escola se destaca como agente acolhedor propício para a oferta de uma educação de qualidade, apesar de ser alvo também de acentuadas críticas.

No contexto da Escola Estadual João Godeiro revela-se a necessidade de recursos humanos, de professores que busquem por uma formação continuada que providencie o incremento das tecnologias as suas práticas pedagógicas. Além do mais, professores que possam refletir sobre a prática ensinada nas aulas, uma vez que a reflexão permite o redimensionamento e a quebra de paradigmas necessários para um melhor rendimento da prática.

No trabalho desenvolvido com os alunos percebeu-se a dinâmica envolvente e proveitosa nas atividades propostas nos filmes, no uso dos periféricos e nas atividades escritas, acima de tudo, evidenciou-se que o uso das tecnologias da comunicação e informação propicia ações interdisciplinares possíveis.

Quanto aos professores, evidencia-se que o processo de formação continuada está muito aquém do esperado e do necessário para que estes possam se considerar incluídos num processo de inclusão digital. O mais preocupante nessa constatação é a verificação da falta de interesse desses profissionais em aprenderem e fazerem uso das NTICs em seu fazer pedagógico, em prol de autoaprendizagem e da aprendizagem do aluno.

Espera-se que a implantação de metodologias de apoio ao processo formativo dos professores, como os cursos de atualização e ações externas, através de parcerias como o PIBID, instiguem esses profissionais a buscarem os novos conhecimentos e a fazer uso deles na otimização do processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? In: **Informática Educativa**. Vol. 12, nº 1, 1999.

FREITAS, S. R. A internet na escola: desafio para a formação de professores. In: COSTA, A. M. C. (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Campinas: Loyola, 2006.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MARCHESI, Álvaro. MARTINS, Elena. **Qualidade do Ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NISKIER, A. **A Tecnologia Educacional: Uma visão política**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Educação superior à distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Unb, Faculdade de Educação, 2009.

TARDIF, M. LESSARD, C. **O ofício do Professor: Histórias perspectivas e desafios internacionais**. São Paulo: Vozes, 2007.

TEBEROSKY, Ana. **Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita**. Nova Escola. Entrevista dada em Novembro de 2005. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/debateropinar-estimulam-leitura-escrita-423497.shtml>.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. UFPE, 2002. Disponível: <HTTP://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20%20ensino.pdf> Acesso em 01 de maio de 2012.